



DESENVOLVIMENTO LOCAL NAS CIDADES PARAIBANAS: uma análise comparativa dos dados do IDH-M e do IPS

Antonio Everton de Sousa Queiroz

antonio.everton@estudante.ufcg.edu.br

Leoliny Albuquerque Alves

leoliny.albuquerque@estudante.ufcg.edu.br

Yuri Damião de Araújo

yuri.damiao@estudante.ufcg.edu.br

Paulo Henriques da Fonseca

paulo.henriques@ufersa.edu.br

Palavras-chave: Ranking de cidades. Indicadores de desenvolvimento. Crítica e análise estatística.

1. INTRODUÇÃO

A gestão pública é especialmente atenta à divulgação de dados de qualidade de vida e à comparação estatística. Os rankings entre cidades têm um lugar destacado nas comunicações atuais da grande mídia e chamam atenção dos gestores. Já as críticas especializadas e técnicas na construção desses indicadores, bem como a proliferação deles, são menos divulgadas na mídia. Nesta pesquisa, inserida no Tema 1 “Gestão para o Desenvolvimento e Regionalidade”

deste V ENGEC 2025, se buscará levantar e analisar os rankings comparativos de cidades na Paraíba, considerando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 2010 e do Índice de Progresso Social de 2025, bem como as críticas e observações de estatísticos e metodólogos, tendo em vista o lapso temporal entre eles e os diferentes indicadores.

Assim, a análise comparativa de indicadores com critérios de avaliação diversos para um *ranking* de desenvolvimento entre cidades não é ponto de chegada das ações e políticas incidentes no território, mas ponto de partida.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

A pergunta de pesquisa deste trabalho é: Quais são as semelhanças e diferenças nos rankings das cidades paraibanas, de acordo com o IDH-M e o IPS e como esses indicadores podem ser analisados comparativamente? O objetivo é discutir as similaridades e distinções entre o ranking das cinco melhores e das cinco piores cidades da Paraíba, em relação ao desenvolvimento local, analisadas tanto pelo IDH-M (2010) quanto pelo IPS (2025), observando quais permaneceram e quais foram rebaixadas ao longo dos anos, sem desconsiderar os diferentes procedimentos metodológicos dos distintos indicadores.

1.2 Justificativa

Sob a temática de Gestão para o Desenvolvimento e Regionalidade, o presente trabalho justifica-se por direcionar sua análise em prol da gestão de políticas públicas e ações dirigidas para o desenvolvimento regional de cidades paraibanas, a partir da exploração das evoluções estatísticas de municípios em dois distintos indicadores, que utilizam de metodologias diversas. Entender o IDH-M, baseado em critérios econômicos, e o IPS, em critérios de análises socioambientais, ajuda a ver, sob o prisma dos dados, as cidades da Paraíba, cuja demanda de caracterização de desenvolvimento é grande.

Desse modo, os autores dedicam-se a ressaltar a importância da análise da evolução histórico-estatística de municípios paraibanos a fim de possibilitar a identificação de peculiaridades locais que possam ser observadas na comparação de diferentes indicadores. Relacionar gestão e estatística permite a coleta e a interpretação de dados para a tomada de decisões mais precisas e fundamentadas, promovendo o desenvolvimento sustentável das cidades.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Jannuzzi (2011; 2018), os indicadores são uma das mais importantes ferramentas de trabalho do gestor público na condução de suas atividades de planejamento. O uso de informação estruturada pelas gestões nas três esferas do governo auxilia na elaboração de diagnósticos socioeconômicos concretos, que orientam as ações públicas para que estejam mais ajustadas às necessidades de seus públicos-alvo. Diante dos planejamentos públicos, a informação estatística torna-se essencial ao dimensionar questões que afetam a sociedade, permitindo um melhor conhecimento acerca do desenvolvimento social, da qualidade de vida e dos recursos que impactam diretamente os cidadãos.

O economista indiano Amartya Sen defende que a garantia do desenvolvimento deve passar pela ampliação das liberdades, que não se limitam a parâmetros econômicos, mas expandem-se para a garantia das condições mais fundamentais às pessoas, em prol da criação de um estado mínimo de igualdade material como caminho a ser trilhado pelos governos (PANSIERI, 2020). Como ferramentas técnicas de gestão e meios de comunicação pública, ao mensurar em números a complexa realidade social brasileira para os cidadãos, os indicadores surgem como fundamentação de políticas públicas que concretizam normas constitucionais e efetivam os objetivos prioritários dispostos na Constituição do Estado da Paraíba, em seu art. 2º, entre eles a regionalização das ações administrativas, em busca do equilíbrio no desenvolvimento das coletividades.

3. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, unindo dados estatísticos e análises qualitativas para compreender de forma crítica como os indicadores de qualidade de vida retratam as cidades paraibanas. De caráter descritivo e analítico, o estudo segue o método científico como guia para organizar os passos da investigação. Para isso, são utilizados documentos oficiais, como os resultados do IDH-M de 2010 e do IPS de 2025, além de referências bibliográficas que discutem a construção desses índices. A partir desse material, realizam-se comparações entre os rankings municipais e análises sobre as diferenças metodológicas, considerando o tempo e as variáveis avaliadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados do IDH-M (2010) e do IPS (2025) nos municípios paraibanos resultou na construção das seguintes tabelas nesta pesquisa.

Tabela 1 - Cidades da Paraíba (5 melhores e 5 piores) no IDH-M Brasil 2010

Municípios	Posição Nacional ¹	IDH
João Pessoa	320	0,763
Cabedelo	583	0,748
Campina Grande	1.301	0,720
Várzea	1.696	0,707
Patos	1.866	0,701
Cuité de Mamanguape	5.439	0,524
Cacimbas	5.444	0,523
Damião	5.453	0,521
Casserengue	5.487	0,514
Gado Bravo	5.490	0,513

Fonte: Elaboração própria (2025) a partir de dados do IDH-M Brasil 2010.

(1) Dentre 5.565 municípios.

O IDH-M é um indicador utilizado para avaliar o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida nos municípios, considerando os eixos de renda, saúde e educação. Sua última atualização ocorreu em 2010, quando a Paraíba apresentou posição bastante desfavorável. Em 2025, entretanto, por meio de outro indicador — o Índice de Progresso Social (IPS) — verificou-se uma nova configuração. Nesse contexto, as três primeiras cidades do IDH-M permaneceram nas melhores posições, com destaque para Campina Grande, que liderou o ranking estadual, agora com Marizópolis e Joca Claudino. Além disso, a Paraíba, de forma geral, apresentou melhora em sua posição relativa em comparação ao cenário nacional.

Tabela 2 - Cidades da Paraíba (5 melhores e 5 piores) no IPS, Brasil 2025

Municípios	Posição Nacional ¹	IPS
Campina Grande	79	67,78
João Pessoa	142	67,00

Cabedelo	432	65,17
Marizópolis	463	65,02
Joca Claudino	550	64,67
Mulungu	5.222	51,48
São João do Tigre	5.283	50,96
Pitimbu	5.284	50,96
Marcação	5.361	50,14
Cruz do Espírito Santo	5.382	49,80

Fonte: Elaboração própria (2025) a partir de dados do IPS Brasil 2025.

(1) Dentre 5.570 municípios.

A análise do IPS (2025), que avalia a qualidade de vida da população brasileira de forma multidimensional, considera a possibilidade de ascensão social dos cidadãos. Ao analisar a Paraíba, nota-se que cinco municípios se destacam entre os melhores desempenhos, incluindo Marizópolis e Joca Claudino. Vale destacar que os três primeiros também estão presentes no IDH-M de 2010, mostrando existir uma analogia a partir dos indicadores comuns que compõem o IDH-M e o IPS.

No ano de 2025, os municípios de Mulungu, São João do Tigre, Pitimbu, Marcação e Cruz do Espírito Santo apresentaram os menores índices do IPS, configurando-se entre os piores desempenhos no âmbito estadual e nacional. Esse resultado evidencia a persistência de condições socioambientais críticas, nas quais a população permanece em situação de pobreza e enfrenta múltiplos desafios relacionados à gestão pública, abrangendo desde deficiências na segurança até limitações estruturais no sistema educacional. Embora tais municípios não figurem entre os piores colocados no ranking do IDH-M (2010), mantêm posições relativamente baixas e revelam a continuidade de um processo de agravamento dos problemas socioeconômicos ao longo do tempo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do IDH-M (2010) e do IPS (2025) evidencia a relevância desses indicadores como instrumentos de gestão pública, permitindo classificar as cidades paraibanas segundo qualidade de vida, desenvolvimento socioeconômico e atendimento às necessidades humanas

básicas. Os resultados destacam a Paraíba como o melhor estado do Norte e Nordeste em qualidade de vida (IPS Brasil, 2025), ao mesmo tempo em que revelam desigualdades regionais.

Esses indicadores transcendem a dimensão estatística, pois possibilitam compreender as condições de vida da população, identificar disparidades e orientar políticas públicas capazes de gerar impacto efetivo no cotidiano social. A comparação entre 2010 e 2025 demonstra o avanço de alguns municípios, fruto de políticas consistentes e gestão eficiente, mas também evidencia localidades que permanecem enfrentando dificuldades históricas.

Constata-se, assim, que o desenvolvimento não ocorre de forma homogênea, reforçando a necessidade de estratégias integradas que considerem dimensões econômicas, sociais, educacionais e ambientais, a fim de promover a construção de cidades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA. **Constituição do Estado da Paraíba**: atualizada até a Emenda 40 de 2015. João Pessoa: Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, 2015. Disponível em: <https://www.al.pb.leg.br/wp-content/uploads/2017/02/Constitui%C3%A7%C3%A3o-Estadual-Atualizada-at%C3%A9-a-Emenda-40-de-2015.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

ATLAS Brasil. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 20 set. 2025.

JANNUZZI, Paulo de Martino. A importância da informação estatística para as políticas sociais no Brasil: breve reflexão sobre a experiência do passado para considerar no presente. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 1–10, 2018. DOI: 10.20947/S0102-3098a0055. Disponível em: <https://rebep.emnuvens.com.br/revista/article/view/1181>. Acesso em: 10 set. 2025.

JANNUZZI, Paulo de Martino. A importância dos indicadores na elaboração de diagnósticos para o planejamento no setor público. **Segurança, Justiça e Cidadania: Pesquisas Aplicadas em Segurança Pública**, v. 5, p. 11–34, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e->

[pesquisa/download/estudos/sjcvolume5/a_importancia_indicadores_elaboracao_diagnosticos_para_planejamento_setro_publico.pdf](#). Acesso em: 10 set. 2025.

IPS Brasil. **Índice de Progresso Social (IPS Brasil)**: explore insights sobre o desenvolvimento socioambiental do país. Disponível em: <https://ipsbrasil.org.br/pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

PANSIERI, Flávio. LIBERDADE COMO DESENVOLVIMENTO EM AMARTYA SEN. **Constituição, Economia e Desenvolvimento: Revista Eletrônica da Academia Brasileira de Direito Constitucional**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 453–479, 2020. Disponível em: <https://abdconstojs.com.br/index.php/revista/article/view/153>. Acesso em: 20 set. 2025.